

The background features a complex network of thin, grey, overlapping lines that create a web-like pattern. Scattered throughout this pattern are several solid-colored geometric shapes, including triangles and quadrilaterals in shades of blue, orange, green, yellow, and red. A prominent red quadrilateral is located in the lower right quadrant, while a blue triangle is in the upper left. Other smaller shapes in orange, green, and yellow are also visible.

**Declaração da
Cidade de Salvador**
Declaración de la
Ciudad de Salvador



**Declaração da
Cidade de Salvador**

Declaración de la
Ciudad de Salvador

Bahia/Bahía - Brasil

Sumário | Resumen

Declaração da Cidade de Salvador	10
Declaración de la Ciudad de Salvador	22

Apresentação

As palavras de Miguel de Cervantes foram evocadas e ecoaram no salão ambientado com bandeiras onde estavam reunidos representantes dos 22 países da Ibero-américa, para a realização do I Encontro Ibero-americano de Museus: o museu deve ser como o “cavaleiro andante que, pelos desertos, pelas soledades, pelas encruzilhadas, pelas selvas e pelos montes, anda procurando perigosas aventuras, com intenção de lhes dar ditoso e afortunado termo, só para alcançar gloriosa e perdurável fama”; que à semelhança do cavaleiro andante, o museu devasse “todos os cantos do mundo, entre nos mais intrincados labirintos, acometa o impossível a cada passo, resista nos ermos páramos aos ardentes raios do sol de um pleno estio, e no inverno áspero ao influxo dos ventos e dos gelos (...)”.¹

Essas palavras que nos conectam a um extraordinário monumento da literatura mundial e ao que há de universal na imagem poética vivida no presente, também servem para nos lembrar a todos, povos da Ibero-américa, que nos construímos com diferenças e igualdades; que partilhamos um passado comum com diferentes registros de memória; que exercitamos o sentido do pertencimento com diferentes construções identitárias, diferentes olhares para o campo do patrimônio e dos museus.

É com o respeito a essa diversidade e a essas diferenças que podemos construir e partilhar futuros, exercendo o direito de traçar e trilhar os nossos próprios caminhos, de acessar memórias criativas, de reinventar utopias, de trabalhar com os museus a favor da dignidade social, da justiça e da cidadania.

O I Encontro Ibero-americano de Museus, realizado no período de 26 a 28 de junho de 2007, na Cidade do Salvador, Bahia, constituiu-se como herdeiro contemporâneo da Mesa Redonda de Santiago do Chile, realizada em 1972, e também dos aportes teóricos e práticos das denominadas museologia popular, museologia social, ecomuseologia, nova museologia e museologia crítica.

Os debates, as reflexões e os relatos de experiências apresentados durante o referido Encontro permitiram a compreensão de que a museologia e os museus ibero-americanos estão em movimento e de que a renovação do campo museal tem propiciado uma maior aproximação dos movimentos sociais.

Reunindo mais de 10 mil museus e um extraordinário conjunto de bens tangíveis e intangíveis, atendendo mais de 100 milhões de visitantes por

ano e gerando mais de 100 mil empregos diretos, o universo dos museus ibero-americanos está em expansão e o seu diferencial reside no compromisso com a educação, na valorização da função social dos museus e no reconhecimento de que eles são tecnologias e ferramentas que precisam ser democratizadas e utilizadas a favor da dignidade humana e do desenvolvimento social.

Depois de três dias intensos de trabalho os representantes dos 22 países da Ibero-américa, com as contribuições dos representantes da Secretaria Geral Ibero-americana (SEGIB) – na ocasião representando também a Organização dos Estados Ibero-americanos (OEI) –, do Instituto Latino-americano de Museus (ILAM), da Associação Brasileira de Museologia (ABM) e do Comitê Brasileiro do Conselho Internacional de Museus (ICOM-BR), elaboraram e aprovaram por aclamação o documento aqui apresentado, no qual estão registrados 13 considerações iniciais, 13 diretrizes, 13 propostas de linha de ação e 3 recomendações.

Entre as propostas destacam-se a criação dos seguintes dispositivos estratégicos de integração e desenvolvimento: Programa IBERMUSEUS; Rede Ibero-americana de Museus; Programa de Formação Profissional e Capacitação Técnica para Museus; Cadastro de Museus Ibero-americanos, Observatório Ibero-americano de Museus e Portal Ibero-americano de Museus; além de projetos e programas específicos para combate ao tráfico ilícito de bens culturais, circulação de informações, publicações, experiências e exposições.

A Declaração propôs a celebração do Ano Ibero-americano de Museus e o compromisso da construção de uma agenda comum. O tema “Museus como agentes de mudança e desenvolvimento” foi indicado e aceito como mote inspirador para reflexão e ação.

A Declaração da Cidade de Salvador, 35 anos depois da Declaração de Santiago do Chile, de algum modo, traz a possibilidade de renovação dos sonhos e de reinvenção das utopias museais.

¹ Obtido em “http://pt.wikisource.org/wiki/Dom_Quixote/II/VII”, dia 17 de julho de 2007.

Os museus fazem parte dos gestos humanos im-
pregnados de desejo de comunicação, de vida em
movimento e ação, por isso podem ser úteis para
a nossa própria humanização.

A primeira edição dessa publicação deseja-
va converter esse texto em algo mais do que um
documento escrito, era uma intenção de com-
promisso, desafio e fonte de inspiração para o
desenvolvimento de pensamentos, sentimen-
tos, intuições, práticas e experiências museais
renovadoras.

Hoje a Declaração é a origem e base conceitu-
al do Programa Ibero-museus, uma iniciativa con-
creta de cooperação e integração dos países da
comunidade Ibero-americana.

Dois anos depois da assinatura da Declaração
pelos 22 representantes da área dos museus, seus
valores e princípios se apresentam mais fortes do
que nunca e direcionam o desenvolvimento do
programa para o fomento e articulação de uma
política pública museológica ibero-americana.

José do Nascimento Junior

*Presidente do Conselho Intergovernamental do Programa
Iberomuseus e Presidente do Instituto Brasileiro de Museus.*

Presente e Futuro da Cidade de Salvador:

A Declaração da cidade de Salvador abriu para os países da comunidade
Ibero-americana um caminho de cooperação e diálogo sem precedentes no
âmbito dos museus.

Ratificada na Conferência Ibero-americana de Ministros de Cultura de
Valparaíso, em julho de 2007, e na XVII Cúpula de Chefes de Estado e de Go-
verno de Santiago do Chile, em novembro de 2007, este documento impul-
sionou a criação do Programa Ibero-museus.

Instância para o fomento e a articulação de uma política pública mu-
seológica para a Ibero-américa, o programa Ibero-museus foi aprovado na
Cúpula de Chefes de Estado e de Governo de São Salvador, em outubro de
2008. Esta iniciativa governamental tem como objetivo criar mecanismos
multilaterais de cooperação e desenvolvimento de ações conjuntas no âm-
bito dos museus e da museologia dos países ibero-americanos, assim como
de reforçar o relacionamento entre as instituições públicas e privadas e os
profissionais do setor museológico ibero-americano, promovendo a prote-
ção e a gestão do patrimônio e favorecendo a troca de experiências e de co-
nhecimento produzido.

A declaração de Salvador continuará sendo a base inspiradora e moti-
vadora do programa, para a integração, a consolidação e o desenvolvimento
dos museus da Ibero-américa e para a valorização destas instituições como
ferramentas de transformação social e de desenvolvimento integral e da ri-
queza cultural e natural da região.

Mais informações
www.iberomuseus.org

Declaração da Cidade de Salvador

Preâmbulo

Durante os dias 26, 27 e 28 de junho de 2007 realizou-se o **I Encontro Ibero-Americano de Museus**, na Cidade do Salvador, Bahia, Brasil, com a participação de representantes do campo da museologia e dos museus dos países Ibero-americanos.

Os participantes do **I Encontro Ibero-Americano de Museus**,

1. Reconhecendo a relevância dos valores e princípios enunciados na **Convenção Sobre a Proteção e Promoção da Diversidade das Expressões Culturais** (UNESCO, 2005) para a orientação de políticas públicas no campo do patrimônio cultural, da memória social e dos museus, e também na **Convenção para a Salvaguarda do Patrimônio Imaterial** (UNESCO, 2003);

2. Adotando as referências dispostas na **Carta Cultural Iberoamericana** (2006), que reconhece a Ibero-américa como um complexo sistema composto por um patrimônio cultural tangível e intangível comum, diverso e excepcional, cuja promoção e proteção são indispensáveis;

3. Reconhecendo a contribuição e a vigência da **Declaração da Mesa Redonda de Santiago do Chile**, de 1972, para os museus da Ibero-américa, como pauta para o desenvolvimento de uma nova perspectiva museológica que evidencia o papel social dos museus;

4. Reconhecendo a contribuição dos documentos resultantes das diversas reuniões de trabalho realizadas durante as últimas décadas no âmbito da museologia na Ibero-américa;

5. Convencidos de que os processos e sistemas democráticos contribuem para o desenvolvimento social, político e cultural, a ampliação da acessibilidade, a salvaguarda dos direitos de representação nas instituições culturais, o aperfeiçoamento da gestão cultural e a garantia da liberdade de criação e expressão dos indivíduos e grupos sociais;

6. Reconhecendo a importância da participação neste fórum de todos os países Ibero-americanos e de suas experiências em matéria de políticas museais;

7. Reconhecendo a importância estratégica do intercâmbio cultural entre os países ibero-americanos, especialmente no campo dos museus e da museologia;

8. Compreendendo os museus como instituições dinâmicas, vivas e de encontro intercultural, como lugares que trabalham com o poder da memória, como instâncias relevantes para o desenvolvimento das funções educativa e formativa, como ferramentas adequadas para estimular o respeito à diversidade cultural e natural e valorizar os laços de coesão social das comunidades ibero-americanas e sua relação com o meio ambiente;

9. Compreendendo os museus como práticas sociais relevantes para o desenvolvimento compartilhado, como lugares de representação da diversidade cultural dos povos ibero-americanos, que partilham no presente memórias do passado e que querem construir juntos uma outra via de acesso ao futuro, com mais justiça, harmonia, solidariedade, liberdade, paz, dignidade e direitos humanos;

10. Celebrando 2008 como o **Ano Ibero-Americano de Museus**, sabendo que o tema escolhido para reflexão e ação foi *“Museus como agentes de mudança e desenvolvimento”*, e que essa escolha simboliza o reconhecimento do papel dos museus como instâncias políticas, sociais e culturais, de mediação, transformação e desenvolvimento social, tendo por base o campo do patrimônio cultural e natural;

11. Sublinhando a necessidade de definição de diretrizes para a implementação de políticas públicas de cultura e a criação de mecanismos multilaterais de cooperação e desenvolvimento de ações conjuntas no campo dos museus e da museologia dos países ibero-americanos;

12. Cientes de que são desejáveis a articulação entre as instituições – públicas e privadas – e os profissionais do setor museológico ibero-americano, bem como a proteção e gestão patrimonial e o intercâmbio de práticas, experiências e conhecimentos produzidos;

13. Tendo em conta o importante papel dos museus na salvaguarda do direito à apropriação criativa da memória e do patrimônio como parte dos direitos socioculturais de todos os cidadãos ibero-americanos;

Propõem aos respectivos governos a adoção das seguintes diretrizes e estratégias para a implementação de políticas públicas para o campo dos museus e da museologia nos países da Ibero-américa:

Diretrizes

- 1.** Compreender a cultura como bem de valor simbólico, direito de todos e fator decisivo para o desenvolvimento integral e sustentável, sabendo que o respeito e a valorização da diversidade cultural são indispensáveis para a dignidade social e o desenvolvimento integral do ser humano;
- 2.** Fomentar a proteção e a divulgação do patrimônio cultural ibero-americano, por meio da cooperação entre os países, assim como promover o diálogo intercultural entre os povos;
- 3.** Compreender os museus como ferramentas estratégicas para propor políticas de desenvolvimento sustentável e equitativo entre os países e como representações da diversidade e pluralidade em cada país ibero-americano;
- 4.** Promover o uso criativo e a apropriação crítica do patrimônio museológico ibero-americano;
- 5.** Valorizar o patrimônio cultural, a memória e os museus, compreendendo-os como práticas sociais estratégicas para o desenvolvimento dos países ibero-americanos e como processos de representação das diversidades étnica, social, cultural, lingüística, ideológica, de gênero, de credo, de orientação sexual e outras;
- 6.** Assegurar que os museus sejam territórios de salvaguarda e difusão de valores democráticos e de cidadania, colocados a serviço da sociedade, com o objetivo de propiciar o fortalecimento e a manifestação das identidades, a percepção crítica e reflexiva da realidade, a produção de conhecimentos, a promoção da dignidade humana e oportunidades de lazer;
- 7.** Garantir o direito à memória dos grupos e movimentos sociais e apoiar ações de apropriação social do patrimônio e de valorização dos diversos tipos de museus, tais como os museus comunitários, ecomuseus, museus de território, museus locais, museus de resistência e de direitos humanos, e outros;

8. Valorizar a vocação dos museus para a comunicação, investigação, documentação e preservação da herança cultural, bem como para o estímulo à criação contemporânea em condições de liberdade e igualdade social;

9. Incentivar a criação de políticas públicas de financiamento e fomento com vistas ao desenvolvimento e à manutenção dos museus;

10. Compreender o processo museológico como exercício de leitura do mundo que possibilita aos sujeitos sociais a capacidade de interpretar e transformar a realidade para a construção de uma cidadania democrática e cultural propiciando a participação ativa da comunidade no desenho das políticas museais.

11. Reafirmar e amplificar a capacidade educacional dos museus e do patrimônio cultural como estratégias de transformação da realidade social;

12. Compreender a importância dos museus na valorização das paisagens naturais e culturais como elementos indutores de uma nova consciência de preservação e conservação ambiental;

13. Reconhecer o valor e a diversidade do patrimônio cultural dos povos indígenas, afro-descendentes e populações migrantes e imigrantes, de acordo com as suas especificidades, com o propósito de garantir sua plena participação em todos os níveis da vida cidadã.

Proposta de linhas de ação

1. Criação do **Programa IBERMUSEUS**, como instância de fomento e de articulação de uma política museológica iberoamericana;

2. Criação da **Rede Ibero-americana de Museus**, com a finalidade de promover o desenvolvimento e a articulação de instituições – públicas e privadas – e profissionais do setor museológico ibero-americano, bem como a otimização da proteção e gestão patrimonial e o intercâmbio de práticas, experiências e conhecimentos produzidos;

3. Promover um amplo programa de formação profissional e capacitação técnica para museus, que ofereça cursos nas diversas áreas da museologia e viabilize a realização de estágios e intercâmbios entre as instituições museológicas dos diferentes países;

4. Instituição do **Cadastro de Museus Ibero-americanos**, com a finalidade de conhecer a diversidade museal, o repertório de profissionais, o conjunto de acervos e a produção de conhecimentos sobre a realidade museológica da Ibero-américa;

5. Criação do **Observatório dos Museus Ibero-americanos**, com o intuito de conhecer os públicos dos museus, explorar a relação das instituições com a sociedade e desenvolver pesquisas de interesse para o campo dos museus e da museologia;

6. Instituição do **Portal Ibero-museus** para apresentação e divulgação, em rede virtual, de informações sobre os museus iberoamericanos e outros assuntos de interesse para a área;

7. Implementação de programa de circulação de exposições e bens, com o objetivo de ampliar o acesso aos bens culturais dos países ibero-americanos;

8. Estimular que os museus ibero-americanos desenvolvam sistemas de classificação que facilitem o diálogo e a circulação de informação;

9. Estímulo à difusão do conhecimento e à implementação de políticas editoriais específicas para museus e patrimônio no âmbito da Ibero-américa, de caráter acessível, de difusão massiva e formativa;

10. Apoio a ações e políticas de controle e prevenção contra o tráfico ilícito de bens culturais, considerando os tratados internacionais e legislações específicas de cada país;

11. Construção de agenda comum para as comemorações do **Ano Ibero-americano de Museus**, em 2008, com o compromisso de ampla divulgação em cada país;

12. Realização de eventos e seminários regulares e conjuntos, que tenham por finalidade discutir assuntos de interesse para o setor museológico;

13. Participação integrada dos museus Ibero-americanos nas comemorações de efemérides históricas, como o bicentenário das independências dos países ibero-americanos e o bicentenário da chegada da família real portuguesa ao Brasil.

Recomendações

1. Que os governos nacionais dos países da Ibero-américa destinem à área dos museus recursos suficientes para seu adequado funcionamento, desenvolvimento e cumprimento de suas missões.

2. Que os governos nacionais de todos os países da Ibero-américa implementem políticas públicas de museus, que contemplem, entre outros aspectos, a comunicação, a educação, a preservação e a investigação científica do patrimônio cultural e natural.

3. Que os governos nacionais dos países da Ibero-américa estabeleçam políticas de promoção para o turismo cultural e sua relação com os museus, a partir de uma perspectiva de respeito e conservação ao patrimônio cultural e natural.

Salvador, 28 de junho de 2007

Andorra

Xavier Llovera

Chefe do Serviço de Museus de Andorra –
Patrimônio Cultural de Andorra

Argentina

Americo Juan Castilla

Diretor Nacional de Patrimônio e Museus –
Direção Nacional de Patrimônio e Museus

Bolívia

David Víctor Arequipa Pérez

Diretor Geral de Patrimônio Cultural –
Direção Geral de Patrimônio Cultural

Brasil

José do Nascimento Junior

Diretor do Departamento de Museus e
Centros Culturais – DEMU/IPHAN

Chile

Nivia Palma Manríquez

Diretora de Bibliotecas, Arquivos e Museus
– Direção de Bibliotecas Arquivos e Museus/
DIBAM

Colômbia

Ana María Cortés Solano

Coordenadora do Programa Rede Nacional
de Museus – Museu Nacional da Colômbia

Costa Rica

Francisco Corrales Ulloa

Diretor do Museu Nacional da Costa Rica

Cuba

Lourdes Carbonell

Diretora do Centro Provincial de Patrimônio
Cultural da Província de Granma

El Salvador

Hector Ismael Sermeño

Diretor Nacional de Patrimônio Cultural –
Direção Nacional de Patrimônio Cultural
– CONCULTURA

Equador

Lenín Oña Viteri

Representante do Ministério da Cultura do
Equador – Subsecretaria de Cultura

Espanha

Santiago Palomero Plaza

Subdiretor Geral de Museus Estatais da
Direção Geral de Belas Artes e Bens Culturais
– Subdireção Geral de Museus

Guatemala

Brenda Janeth Porras Godoy

Coordenadora Nacional de Museus
do Ministério de Cultura e Esportes
– Coordenação Nacional de Museus/
CONAMUS

Honduras

Patricia León Gómez

Encarregada dos Museus do Instituto
Hondurenho de Antropologia e História
– IHAH

México

Jose Henrique Ortiz Lanz

Coordenador Nacional de Museus e
Exposições – Conselho Nacional para
Cultura e Artes/CONACULTA

Nicarágua

Edgard Espinosa Perez

Diretor do Museu Nacional da Nicarágua –
Instituto Nicaragüense de Cultura/INC

Panamá

Marcelina Godoy

Subdiretora Nacional da Direção Nacional
do Patrimônio Histórico – Instituto Nacional
de Cultura/INAC

Paraguai

Ricardo Careaga Boggino

Diretor Geral do Patrimônio Cultural –
Secretaria Nacional de Cultura

Peru

Irene Velaochaga Rey

Diretora de Museus do Instituto Nacional de
Cultura do Peru/INC – Direção de Museus e
Gestão do Patrimônio Histórico

Portugal

Clara Camacho

Subdiretora do Instituto dos Museus e da
Conservação

República Dominicana

Luisa De Peña Díaz

Diretora Geral de Museus / Rede Nacional de
Museus / Direção Geral de Museus
– Subsecretaria de Patrimônio Cultural
– Secretaria de Estado de Cultura da
República Dominicana

Uruguai

Alejandro Giménez

Coordenador de Museus – Direção de
Cultura – MEC

Venezuela

Zuleiva Vivas

Presidente da Fundação Museus Nacionais

Presentación

Las palabras de Miguel de Cervantes fueron evocadas y resonaron en el salón decorado con Banderas donde se reunieron los representantes de los 22 países de Iberoamérica, para la realización del I Encuentro Iberoamericano de Museos: el museo debe ser como el “caballero andante que, por los desiertos, por las soledades, por las encrucijadas, por las selvas y por los montes anda buscando peligrosas aventuras, con intención de darles dichosa y bien afortunada cima, solo por alcanzar gloriosa y duradera fama”; que a semejanza del caballero andante, el museo “busque los rincones del mundo, éntrese en los más intrincados laberintos, acometa a cada paso lo imposible, resista en los paramos despoblados los ardientes rayos del sol en la mitad del verano, y en el invierno la dura inclemencia de los vientos y de los hielos (...)”¹.

Esas palabras que nos conectan a un extraordinario monumento de la literatura mundial y a lo que hay de universal en la imagen poética vivida en el presente, también sirven para recordarnos a todos, pueblos de Iberoamérica, que nos construimos con diferencias e igualdades; que compartimos un pasado común con diferentes registros de memoria; que ejercitamos el sentido de pertenencia con diferentes construcciones identitarias, diferentes miradas hacia el campo del patrimonio y de los museos.

Es con el respeto a esa diversidad y a esas diferencias que podemos construir y repartir futuros, ejerciendo el derecho de trazar y trillar nuestros propios caminos, de alcanzar memorias creativas, de re-inventar utopías, de trabajar con los museos a favor de la dignidad social, de la justicia y de la ciudadanía.

El I Encuentro Iberoamericano de Museos, celebrado del 26 al 28 de junio de 2007, en la Ciudad de Salvador, Bahía, se constituye como heredero contemporáneo de la Mesa Redonda de Santiago de Chile, realizada en 1972, y también de los aportes teóricos y prácticos de las denominadas museología popular, museología social, ecomuseología, nueva museología y museología crítica.

Los debates, las reflexiones y los relatos de experiencias presentados durante el Encuentro permitieron la comprensión de que la museología y los museos iberoamericanos están en movimiento y de que la renovación del campo museal ha propiciado una mayor aproximación a los movimientos sociales.

¹ Obtenido en “http://www.secth.com.br/books/cervantes_don_quixote_vol1.pdf”, 18 de Julio, 2007.

Reuniendo más de 10 mil museos y un extraordinario conjunto de bienes tangibles e intangibles, atendiendo más de 100 millones de visitantes por año y generando más de 100 mil puestos directos, el universo de los museos iberoamericanos está en expansión y su diferencial se encuentra en el compromiso con la educación, en la valorización de la función social de los museos y en el reconocimiento de que ellos son tecnologías y herramientas que necesitan ser democratizadas y utilizadas en favor de la dignidad humana y del desarrollo social.

Después de tres días intensos de trabajo los representantes de los 22 países de Iberoamérica, con las contribuciones de los representantes de la Secretaría General Iberoamericana (SEGIB) – que también representaba en el evento la Organización de los Estados Iberoamericanos (OEI) –, del Instituto Latinoamericano de Museos (ILAM), de la Asociación Brasileña de Museología (ABM) y del Comité Brasileño del Consejo Internacional de Museos (ICOM-BR), elaboraron y aprobaron por aclamación el documento aquí presentado, en el que se registran 13 consideraciones iniciales, 13 directrices, 13 propuestas de líneas de acción y 3 recomendaciones.

Entre las propuestas se destacan la creación de los siguientes dispositivos estratégicos de integración y desarrollo: Programa Ibermuseos; Red Iberoamericana de Museos; Programa de Formación Profesional y Capacitación Técnica para Museos; Registro de Museos Iberoamericanos, Observatorio Iberoamericano de Museos y Portal Iberoamericano de Museos; además de proyectos y programas específicos para combate al tráfico ilícito de bienes culturales, circulación de informaciones, publicaciones, experiencias y exposiciones.

La Declaración propuso la constitución del Año Iberoamericano de Museos en 2008 y el compromiso de construcción de una agenda común. El tema “Museos como agentes de cambio y desa-

rollo”, fue indicado y aceptado como principio inspirador para la reflexión y la acción.

La Declaración de la Ciudad de Salvador, 35 años después de la Declaración de Santiago de Chile trae, de algún modo, la posibilidad de renovación de los sueños y de re-inención de las utopías museales. Los museos hacen parte de los gestos humanos impregnados de deseo de comunicación, de vida en movimiento y acción y por eso pueden ser útiles para nuestra propia humanización.

La primera edición de esta publicación deseaba convertir este texto en algo más que un documento escrito, era una intención de compromiso, desafío y fuente de inspiración para el desarrollo de pensamientos, sentimientos, intuiciones, prácticas y experiencias museales renovadoras.

Hoy la Declaración de Salvador es el origen y base conceptual del Programa Ibermuseos, una iniciativa concreta de cooperación e integración para los países de la comunidad Iberoamericana.

Dos años después de la firma de la Declaración por los 22 representantes del área de los museos, sus valores y principios se presentan más fuertes que nunca y dirigen el desarrollo de este programa para el fomento y articulación de una política pública museológica iberoamericana.

José do Nascimento Junior

Presidente del Programa Intergubernamental del Programa Ibermuseos y Presidente del Instituto Brasileño de Museos

Presente y Futuro de La Declaración de Salvador: el programa Ibermuseos

La Declaración de la ciudad de Salvador abrió para los países de la comunidad Iberoamericana un camino de cooperación y diálogo sin precedentes en el ámbito de los museos.

Ratificada en la Conferencia Iberoamericana de Ministros de Cultura de Valparaíso, en julio de 2007 y en la XVII Cumbre de Jefes de Estado y de Gobierno de Santiago de Chile, en noviembre de 2007, este documento impulsó la creación del programa Ibermuseos.

Instancia para el fomento y articulación de una política pública museológica para Iberoamérica, el programa Ibermuseos fue aprobado en la Cumbre de Jefes de Estado y de Gobierno de San Salvador, en octubre de 2008. Esta iniciativa intergubernamental tiene como objetivo crear mecanismos multilaterales de cooperación y de desarrollo de acciones conjuntas en el ámbito de museos y de la museología de los países iberoamericanos, así como reforzar la relación entre las instituciones públicas y privadas y los profesionales del sector museológico iberoamericano, promoviendo la protección y la gestión del patrimonio y favoreciendo el intercambio de experiencias y de conocimiento producido.

La declaración de la ciudad de Salvador continuará siendo la base inspiradora y motivadora del programa, para la integración, consolidación y desarrollo de los museos de Iberoamérica y para la puesta en valor de estas instituciones como herramientas de transformación social y de desarrollo integral y de la riqueza cultural y natural de la región.

Más informaciones
www.ibermuseum.org

Declaración de la Ciudad del Salvador

Preámbulo

Durante los días 26, 27 y 28 de junio de 2007 se realizó el **I Encuentro Iberoamericano de Museos**, en la ciudad de Salvador, Bahía, Brasil, con la participación de representantes del sector museológico y de los museos de los países Iberoamericanos.

Los participantes del **I Encuentro Iberoamericano de Museos**,

1. Reconociendo la relevancia de los valores y principios enunciados en la **Convención Acerca de la Protección y Promoción de la Diversidad de las Expresiones Culturales** (UNESCO, 2005) para la orientación de políticas públicas en el campo del patrimonio cultural, de la memoria social y de los museos y también en la **Convención para la Salvaguardia del Patrimonio Inmaterial** (UNESCO, 2003);

2. Adoptando las referencias dispuestas en la **Carta Cultural Iberoamericana** (2006), que reconoce a Iberoamérica como un complejo sistema compuesto por un patrimonio cultural material e inmaterial común, diverso y excepcional, cuya promoción y protección es indispensable;

3. Reconociendo el aporte y vigencia de la **Declaración de la Mesa de Santiago de Chile** de 1972 para los museos de Iberoamérica, como pauta para el desarrollo de una nueva mirada museológica que releva el rol social de los museos;

4. Reconociendo el aporte de los documentos, resultado de las múltiples reuniones de trabajo que se han realizado durante las últimas décadas en el ámbito de la museología en Iberoamérica;

5. Convencidos de que los procesos y sistemas democráticos contribuyen para el desarrollo social, político y cultural, la ampliación de la accesibilidad, la salvaguarda de los derechos de representación en las instituciones

culturales, el perfeccionamiento de la gestión cultural y la garantía de la libertad de creación y expresión de los individuos y grupos sociales;

6. Reconociendo la importancia de la participación en este forum de todos los países Iberoamericanos y de sus experiencias en materia de políticas museísticas;

7. Reconociendo la importancia estratégica del intercambio cultural entre los países Iberoamericanos, especialmente en el campo de los museos y de la museología;

8. Comprendiendo los museos como instituciones dinámicas, vivas y de encuentro intercultural, como lugares que trabajan con el poder de la memoria, como instancias relevantes para el desarrollo de las funciones educativa y formativa, como herramientas adecuadas para estimular el respeto a la diversidad cultural y natural y valorizar los lazos de cohesión social de las comunidades Iberoamericanas y su relación con el medio ambiente;

9. Comprendiendo los museos como prácticas sociales relevantes para el desarrollo compartido, como lugares de representación de la diversidad cultural de los pueblos Iberoamericanos, que comparten en el presente memorias del pasado y que quieren construir juntos otra vía de acceso al futuro, con más justicia, armonía, solidaridad, libertad, paz, dignidad y derechos humanos;

10. Celebrando 2008 como **Año Iberoamericano de Museos**, sabiendo que el tema elegido para la reflexión y acción fue *"Museos como agentes de cambio y desarrollo"*, y que esa elección simboliza el reconocimiento del papel de los museos como instancias políticas, sociales y culturales, de mediación, transformación y desarrollo social, teniendo por base el campo del patrimonio cultural y natural;

11. Subrayando la necesidad de definición de directrices para la implementación de políticas públicas de cultura y la creación de mecanismos multilaterales de cooperación y desarrollo de acciones conjuntas en el campo de los museos y la museología de los países Iberoamericanos;

12. Conscientes de que son deseables la articulación entre las instituciones - públicas y privadas - y los profesionales del sector museológico Iberoamericano, así como la protección y gestión patrimonial y el intercambio de prácticas, experiencias y conocimientos producidos;

13. Teniendo en cuenta el importante papel de los museos en la salvaguarda del derecho a la apropiación creativa de la memoria y del patrimonio como parte de los derechos socioculturales de todos los ciudadanos Iberoamericanos;

Proponen a los respectivos gobiernos la adopción de las siguientes directrices y estrategias para la implementación de políticas públicas para el campo de los museos y la museología en los países de Iberoamérica:

Directrices

1. Comprender la cultura como bien con valor simbólico, derecho de todos y factor decisivo para un desarrollo integral y sustentable, sabiendo que el respeto y la valoración de la diversidad cultural son indispensables a la dignidad social y al desarrollo integral del ser humano;

2. Fomentar la protección y la divulgación del patrimonio cultural Iberoamericano por medio de la cooperación entre los países, así como promover el diálogo intercultural entre los pueblos;

3. Comprender los museos como herramientas estratégicas para proponer políticas de desarrollo sostenible y equitativo entre los países y como representaciones de la diversidad y pluralidad en cada país Iberoamericano;

4. Promover el uso creativo y la apropiación crítica del patrimonio museológico Iberoamericano;

5. Valorizar el patrimonio cultural, la memoria y los museos, comprendiéndolos como prácticas sociales estratégicas para el desarrollo de los países de Iberoamérica y como procesos de representación de las diversidades como las étnica, social, cultural, lingüística, ideológica, de género, creencia y orientación sexual;

6. Asegurar que los museos sean territorios de salvaguarda y difusión de valores democráticos y de ciudadanía, colocados a servicio de la sociedad, con el objetivo de propiciar el fortalecimiento y la manifestación de las identidades, la percepción crítica y reflexiva de la realidad, la producción de conocimientos, la promoción de la dignidad humana y oportunidades de esparcimiento;

7. Garantizar el derecho a la memoria de grupos y movimientos sociales y apoyar acciones de apropiación social del patrimonio y de valoración de los distintos tipos de museos, como museos comunitarios, ecomuseos, museos de territorio, museos locales, museos memoriales (resistencia y derechos humanos) y otros;

8. Valorizar la vocación de los museos para la comunicación, investigación, educación, documentación y preservación de la herencia cultural, así como para el estímulo a la creación contemporánea en condiciones de libertad e igualdad social;

9. Incentivar la creación de políticas públicas de financiamiento y fomento con vistas al desarrollo y mantenimiento de los museos;

10. Comprender el proceso museológico como ejercicio de lectura del mundo que posibilita a los sujetos sociales la capacidad de interpretar y transformar la realidad para la construcción de una ciudadanía democrática y cultural, propiciando la participación activa de la comunidad en el diseño de políticas museísticas.

11. Reafirmar y amplificar la capacidad educativa de los museos y del patrimonio cultural y natural como estrategias de transformación de la realidad social;

12. Comprender la importancia de los museos en la valoración de paisajes naturales y culturales como elementos inductores de una nueva conciencia de preservación y conservación ambiental;

13. Reconocer el valor y la diversidad del patrimonio cultural de los pueblos indígenas, afrodescendientes y poblaciones migrantes e inmigrantes, de acuerdo con sus especificidades, con el propósito de garantizar su plena participación en todos los niveles de la vida ciudadana.

Propuesta de líneas de acción

1. Creación del **Programa IBERMUSEOS**, como instancia de fomento y de articulación de una política museológica Iberoamericana;

2. Creación de la **Red Iberoamericana de Museos**, con fines de promover el desarrollo y la articulación de instituciones - públicas y privadas - y profesionales del sector museológico Iberoamericano, así como la optimización de la protección y gestión patrimonial e intercambio de prácticas, experiencias y conocimientos producidos;

3. Promover un amplio programa de formación profesional y capacitación técnica para museos, que ofrezca cursos en distintas áreas en museología y que haga posible la realización de estudios prácticos e intercambios entre las instituciones museológicas de los diferentes países;

4. Institución del **Registro de Museos Iberoamericanos**, con finalidad de conocer la diversidad museal, el repertorio de profesionales, el conjunto de acervos y la producción de conocimientos sobre la realidad museológica de Iberoamérica;

5. Creación del **Observatorio de Museos Iberoamericanos**, con la intención de conocer los públicos de los museos, explorar la relación de las instituciones con la sociedad y desarrollar investigaciones de interés para el campo de los museos y la museología;

6. Institución del **Portal Ibermuseos** para la presentación y divulgación, en red virtual, de información acerca de los museos Iberoamericanos y otros asuntos de interés para el sector;

7. Implementación de un programa de circulación de exposiciones y bienes, con el objetivo de ampliar el acceso a los bienes culturales de los países de Iberoamérica;

8. Estimular que los museos de Iberoamérica desarrollen sistemas de clasificación que faciliten el diálogo y la circulación de información;

9. Estímulo a la difusión del conocimiento y la implementación de políticas editoriales específicas para museos y patrimonio en el ámbito de Iberoamérica, de carácter accesible, de difusión masiva y formativa;

10. Apoyo a acciones y políticas de control y prevención contra el tráfico ilícito de bienes culturales, considerando los tratados internacionales y legislaciones específicas de cada país;

11. Construcción de agenda común para las conmemoraciones del **Año Iberoamericano de Museos**, en 2008, con el compromiso de amplia divulgación en cada país;

12. Realización de eventos y seminarios regulares y conjuntos, que tengan por finalidad discutir asuntos de interés para el sector museológico;

13. Participación integrada de los museos Iberoamericanos en las conmemoraciones de efemérides históricas, como el bicentenario de las independencias de los países Iberoamericanos y el bicentenario de la llegada de la familia real portuguesa a Brasil.

Recomendaciones

1. Que los gobiernos nacionales de los países de Iberoamérica destinen al área de los museos recursos suficientes para su adecuado funcionamiento, desarrollo y cumplimiento de sus misiones.

2. Que los gobiernos nacionales de los países de Iberoamérica implementen políticas públicas de museos, que contemplen, entre otros aspectos, la comunicación, la educación, la preservación e la investigación científica del patrimonio cultural y natural.

3. Que los gobiernos nacionales de los países de Iberoamérica establezcan políticas de promoción para el turismo cultural y su relación con los museos, desde una perspectiva de respeto y conservación al patrimonio cultural y natural.

Salvador, 26 a 28 de junio de 2007.

Andorra

Xavier Llovera

Jefe del Servicio de Museos de Andorra

Argentina

Americo Juan Castilla

Director General del Patrimonio Cultural

Bolivia

David Victor Arequipa Pérez

Director General del Patrimonio Cultural

Brasil

José do Nascimento Júnior

Director del Departamento de Museos y Centros Culturales/ IPHAN

Chile

Nivia Palma Manríquez

Directora de Bibliotecas, Archivos y Museos -
DIBAM

Colombia

Ana María Cortés Solano

Coordinadora del Programa Red Nacional de
Museos - Museo Nacional de Colombia

Costa Rica

Francisco Corrales Ulloa

Director del Museo Nacional de Costa Rica

Cuba

Lourdes Carbonell

Directora del Centro Provincial del Patrimonio
Cultural de la Provincia de Granma

El Salvador

Hector Ismael Sermeño

Director Nacional del Patrimonio Cultural -
CONCULTURA

Ecuador

Lenín Oña Viteri

Representante del Ministerio de Cultura de
Ecuador

España

Santiago Palomero Plaza

Subdirector General de Museos Estatales de
la Dirección General de Bellas Artes y Bienes
Culturales

Guatemala

Brenda Porras

Coordinadora Nacional de Museos del Ministe-
rio de Cultura y Deportes

Honduras

Patricia León Gómez

Encargada de los Museos del Instituto Hon-
dureño de Antropología y Historia

México

Jose Enrique Ortiz Lanz

Coordinador General de Museos y Exposiciones
- Consejo Nacional para Cultura y Artes

Nicaragua

Edgard Espinosa Perez

Director del Museo Nacional de Nicaragua -
Instituto Nicaragüense de Cultura

Panamá

Marcelina Godoy

Subdirectora Nacional de la Dirección Nacional
del Patrimonio Histórico - Instituto
Nacional de Cultura

Paraguay

Ricardo Careaga Boggino

Director General del Patrimonio Cultural de la
Secretaría Nacional de Cultura

Perú

Irene Velaochaga Rey

Directora de Museos del Instituto Nacional de
Cultura del Perú/INC - Dirección de Museos y
Gestión del Patrimonio Histórico

Portugal

Clara Camacho

Subdirectora del Instituto Portugues de Museos

República Dominicana

Luisa De Peña Díg

Directora General de Museos / Red Nacional de
Museos / Dirección General de Museos

Uruguay

Alejandro Giménez

Coordinador de Museos - Dirección de Cultura
- MEC

Venezuela

Zuleiva Vivas

Presidente de la Fundación Museos Nacionales

